

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDATORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL








Maria José de Oliveira Santos








Elisabete Soares Ferreira





Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amiti Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

CAPÍTULO 6

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 28/03/2021

Marconey de Jesus Oliveira

Mestrando em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II/ Alagoinhas. O presente trabalho foi realizado com o apoio de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001 Alagoinhas-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5710868874532097>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as celebrações cívicas realizadas pelo Primeiro Ginásio Municipal de Serrolândia-Ba durante o período da ditadura civil-militar brasileira. As práticas cívicas, dentro do sistema educacional brasileiro, visavam a normatização e disciplinarização do corpo estudantil, além do ufanismo patriótico que se alinhava as ideologias do regime autoritário instaurado a partir 1964. Criado em 1962, na recém emancipada cidade de Serrolândia a 320 quilômetros da capital Salvador, o Primeiro Ginásio Municipal seguiu os preceitos cívicos propostos pela ditadura civil-militar. Os desfiles, sessões solenes, hasteamento da bandeira e cânticos de hinos patrióticos eram frequentes no cotidiano desse centro educacional, principalmente nas datas comemorativas: Sete de setembro, dia da bandeira, aniversário da cidade etc. Além dessas datas, consideradas tradicionais, o Ginásio Municipal celebrou entre 1971 a 1973 três

aniversários da “revolução” de 1964, que tinha como único objetivo a exaltação do próprio regime e o Sesquicentenário da Independência do Brasil em 1972. Para a consecução desse artigo, foram utilizados como fonte a documentação do Ginásio; as Atas das celebrações cívicas, reuniões e exame admissão, produzidas no período estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Ginásio Municipal de Serrolândia; Práticas Cívicas; Celebrações; Ditadura.

CIVIC CELEBRATIONS CARRIED OUT BY THE FIRST MUNICIPAL GYMNASIUM OF SERROLÂNDIA-BA IN THE CIVIL-MILITARY DICTATORSHIP PERIOD (1964-1985)

ABSTRACT: This article aims to analyze the civic celebrations carried out by the First Municipal Gymnasium of Serrolândia-BA during the Brazilian civil-military dictatorship. The civic practices, within the Brazilian educational system, sought to standardize and to discipline the student body, besides the exacerbated patriotism which aligned to the authoritarian regime ideologies established in 1964. Created in 1962, in the newly emancipated town of Serrolândia-BA, 320 kilometers from its capital, Salvador-BA, First Municipal Gymnasium followed the civic precepts proposed by the civil-military dictatorship. The parades, solemn sessions, hoisting of flag and patriotic hymns singing were frequent in the routine of the referred educational center, mainly in commemorative dates: September seventh (Brazilian Independence Day), Flag Day, Serrolândia's anniversary. In addition to

the aforementioned commemorative days, considered traditional, the Municipal Gymnasium celebrated between 1971 and 1973 three anniversaries of the 1964 “revolution” whose sole purpose was the exaltation of the own regime and the Sesquicentenary of the Brazilian Independence in 1972. For the consecution of this article, were used as source of information the documentation of the Gymnasium: the minutes of the civic celebrations, meetings and admission exam, produced in the studied period.

KEYWORDS: Municipal Gymnasium of Serrolândia; Civic practices; Celebration; Dictatorship.

1 | INTRODUÇÃO

Em 31 de março de 1964 foi deflagrado um golpe civil-militar que abriu caminho para a ditadura que comandou o Estado brasileiro por 21 anos. Esse processo foi fruto das perturbações sociais e econômicas vividas desde o início da década de 1960. Podemos colocar também a figura de um presidente negociador, que tentava atender as demandas políticas de diferentes setores da sociedade. A “revolução”, como denominada pelos seus artífices, teve uma data para começar e outra para terminar – nas eleições de 1965 – só que, os diversos Atos Institucionais (AI), Leis e Decretos assinados pelos governos militares foram prolongando, calando e perseguindo a oposição no Brasil.

Diante dessa nova conjuntura política, montada a partir de 1964, o sistema educacional brasileiro foi compreendido como um espaço bastante propício para as ações legitimadoras do novo regime. Ficaria sob a responsabilidades das instituições escolares a formação dos futuros cidadãos comprometidos com o destino do país. A ordenação, disciplinarização e normatização dos alunos e do espaço escolar estavam na pauta da vez. Devemos lembrar que a ditadura civil-militar não foi a única – nem a pioneira – que se utilizou do sistema educacional para difundir suas ideologias, em qualquer regime de governo, essa prática se mostra bastante comum.

Nesse contexto conturbado da política brasileira na primeira metade de 1960, nascia uma pequena instituição de ensino na cidade de Serrolândia no interior da Bahia a 320 Km da capital Salvador. Batizada inicialmente de Ginásio Municipal de Serrolândia, esse estabelecimento foi fundamental, ficando “responsável” pelo desenvolvimento das práticas cívicas da sociedade serrolandense. Apesar de estar longe dos grandes centros urbanos do país, o Ginásio Municipal fazia questão de seguir o afago patriótico solicitado, comemorando em 1971, 1972 e 1973 o aniversário da “Revolução de 1964” e no mesmo ano de 1972 festejou, com um grande evento, o Sesquicentenário da Independência do Brasil.¹ Além de corriqueiramente promover desfiles durante as comemorações do 7 de setembro e dia da Bandeira.

Criado em 1962 a história desse Ginásio Municipal confunde-se com a própria trajetória da cidade de Serrolândia, que teve sua emancipação política no mesmo

1 COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA (CES). **Livro de Atas N° 1**. Ano de Abertura: 1971. Local, Ginásio Municipal, Serrolândia, Bahia, Brasil. Arquivo do CES.

ano. Dessa forma a instituição nasceu para atender as necessidades locais e diminuir a dependência que o novo município tinha com a comarca de Jacobina. Esse primeiro estabelecimento ginásial da cidade, aparentemente, seguia as normas patrióticas propostas pela ditadura civil-militar, desempenhando um papel bastante significativo na formação do cidadão nacionalista, disciplinado e plácido para com a sociedade. O caráter nacionalista e de patriotismo se manifestava nas datas comemorativas, os desfiles cívicos ganharam destaque na cidade e o ginásio preocupava-se com a montagem dos desfiles. Era comum que a fanfarra ensaiasse com meses de antecedência para executar suas apresentações nas celebrações cívicas.

A partir da década de 1970, as comemorações cívicas foram bastante presentes no cotidiano do primeiro Ginásio Municipal de Serrolândia. Durante esse período a ditadura civil-militar investiu em um discurso otimista, do país que crescia motivado pelo “milagre econômico” e as celebrações cívicas ganharam maior destaque nas instituições educacionais brasileira. Para Janaina Cordeiro (2015, p. 21), a “(re)educação da juventude foi percebida, na década de 1970, com o antídoto necessário para curar as ideologias estranhas, que poderiam seduzir facilmente os jovens”. No ginásio municipal da pequena cidade de Serrolândia não foi diferente, através das atas encontradas no acervo da escola, podemos analisar o crescimento dessas atividades cívicas.

Esse artigo é uma síntese da monografia intitulada “*Cotidiano, memória e política: celebrações cívicas no primeiro Ginásio Municipal de Serrolândia-Ba no período da ditadura civil-militar (1964-1980)*”, defendida e aprovada em julho de 2018, na Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, sob a orientação do prof. Dr. Thiago Machado de Lima. Iremos utilizar algumas fontes (atas de celebrações e reuniões, livro de exame de admissão e matrículas, além de fotografia) e dados que pertencem a referida monografia.

2 | GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA

Na década de 1960 o povoado do Serrote deixa a condição de Vila, pertencente ao município de Jacobina, e com isso foi elevada à categoria de cidade. A recém emancipada Serrolândia contava com cerca de 11.971 habitantes sendo que a imensa maioria, 10.311 morava na zona rural e apenas 1.660 na zona urbana.² Na década de 1970, a população alcançou 19.812 habitantes, número bastante significativo para uma cidade pequena no sertão baiano.³ Mesmo com essa taxa de crescimento considerável entre as décadas de 1960 e 1970 a dinâmica de ocupação espacial não mudou muito e a maioria da população continuava a residir na Zona Rural (17.445) e minoria expressiva na *Urbe* (2.367). É dentro desse contexto que o Primeiro Ginásio Municipal de Serrolândia nasce, uma instituição criada para “romper” a dependência que o novo município tinha com sua antiga comarca.

2 VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. *Evas e Marias em Serrolândia: práticas e representações acerca das mulheres em uma cidade de interior (1960-1990)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dissertação (Mestrado em História Social), 2006.

3 IBGE, Censo Demográfico de 1970.

Apesar de contar com uma população significativa na cidade, o número de alunos que prestava o exame de admissão, para a entrada no ginásio, era bastante acanhado. Os dois livros de Atas para admissão de alunos, encontrado durante a pesquisa, mostram que nos dez primeiros anos – de 1962 a 1972 – a instituição teve 125 alunos de 1º a 4º série ginasial.⁴ Fazendo a leitura da obra de Vânia Vasconcelos (2006), percebemos que nesse período, na zona rural, os valores em torno do trabalho superavam a importância da educação formal. Possivelmente, a cultura escolar não era tão valorizada nesse período, ou até mesmo persistia a falta de estímulo para estudar em contraponto ao trabalho.

A instituição de ensino, Ginásio Municipal de Serrolândia – apesar de ser o único espaço de formação ginasial da cidade – não tinha grandes proporções. Na verdade, o educandário resumia-se a poucas salas de aula em um único pavilhão. Na fotografia abaixo, podemos ver como era essa estrutura da escola entre as décadas de 1965 a 1970:



Ginásio Municipal de Serrolândia 1968.

Fonte: Arquivo pessoal do Sr. Jonas Ferreira Gonçalves.

Essa fotografia é da sede do próprio Ginásio, que foi provavelmente construído a partir de 1964. O pesquisador Valter Oliveira (2017, pág. 30), destaca que “a fotografia é testemunha de uma época e está intimamente marcada nas práxis social.” Na imagem podemos observar que as dependências do Primeiro Ginásio Municipal eram cercadas de árvores. Como estamos tratando de uma região bastante seca e quente, esses arbustos eram de extrema importância para o sombreamento do Ginásio. Ainda analisando a imagem podemos visualizar um local para o hasteamento das bandeiras e a presença de várias pessoas, que tudo indica serem alunos da instituição.

A partir de 1970 o Ginásio Municipal de Serrolândia teve um crescimento bastante significativo. Foi a partir dessa década também que as práticas cívicas, dentro das

4 COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA (CES). **Atas de Exame de Admissão 1962 a 1976**. Ano de Abertura: 5 de abr. 1962. Local Ginásio Municipal, Serrolândia, Bahia, Brasil. Arquivo do CES.

instituições de ensino, se intensificaram. Segundo Cordeiro (2015, p. 22), a década de 1970 foi marcada pela reativação das tradições cívicas, tendo como principais combustíveis a atmosfera de modernização e o discurso do “milagre econômico” brasileiro, aumentando assim um otimismo da população. Caberia as escolas e aos centros educacionais, dentro de suas singularidades e especificidades, irradiarem conhecimento cívicos e patrióticos para “ocupar a mente vazia dos jovens”, passar os valores nacionais e combater as ideias comunistas.

A autora Telma Faltz Valério (2012, p. 55), aborda que “a educação e, mais propriamente, o ambiente escolar foram compreendidos, pelos militares, como importantes meios de controle social, visto que por meio destes educavam-se os futuros cidadãos.” Disso podemos compreender a importância que as instituições de ensino representavam. Em Serrolândia, o Ginásio tratava-se de uma instituição de educação nascida poucos anos antes das primeiras leis e acordos educacionais que tiveram como intenção restringir os espaços escolares a meros reprodutores de conhecimentos pré-estabelecidos. Contudo, devemos reconhecer que existiam resistência e burlas por parte das instituições escolares, nada era aceito de forma pronta e acabada. Valério continua:

No ambiente escolar do período, as escolas públicas deveriam funcionar como modelos de ordem e disciplina. Esse civismo se diferenciava do cívico-militar, até por que quem ministrava aos alunos a prática cívica era os próprios professores. Em consonância com esses objetivos, fazia-se o culto à bandeira, a organização em filas para a entrada dos alunos, o uso do uniforme escolar e etc. Dava-se o treinamento da obediência às regras e à ordem, muitas dessas compreendidas pela comunidade das escolas como questão importante de respeito, bons modos e asseio. (VALÉRIO, 2012, p. 55)

O espaço escolar seria o local ideal para a propaganda da ditadura civil-militar. Nela, palavras como disciplinarização e normatização estavam em pauta. A escola seria um dos principais espaços para legitimar o poder do regime, as ofensivas propagandísticas que prezavam pelo patriotismo, pelo civismo e por um cidadão que respeitava as normas de seu país, atingia diretamente os alunos e indiretamente eram levados para as casas e divididos com as famílias. Na pequena cidade de Serrolândia, encrustada no coração do sertão baiano, não fazia diferença, era grande o alvoroço nas principais datas comemorativas e os pais faziam questão de ver seus filhos participarem dos desfiles.

3 | PRÁTICAS CÍVICAS NO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA

Ao dissertar sobre o conceito de comemoração e rememoração Helenice Silva (2002, p. 1), ressalta que em busca do consenso nacional o poder político investe nas lembranças das grandes datas, buscando no passado uma legitimidade para consolidar a memória coletiva. Assim sendo, o projeto cívico-escolar comandado pela ditadura civil-militar visou uma “nova educação” da juventude. Era imprescindível a realização das comemorações

cívicas nos ginásios, escolas, colégios e em todas as repartições populares na qual os valores conservadores pudessem penetrar.

Entre as principais datas comemorativas, registradas pela documentação do Ginásio, o sete de setembro (Independência do Brasil), quinze de novembro (Proclamação da República) e dezanove de novembro (Dia da Bandeira), foram as celebrações que mais apareceram. Também foi possível encontrar alusões as celebrações do vinte e três de setembro (Início da Primavera), o dois de julho (Independência da Bahia) e o vinte e três de julho (Aniversário da emancipação política de Serrolândia). Nem sempre eram realizados grandes desfiles pelas ruas da cidade, algumas ocasiões ficavam restritas a sessões solenes dentro do próprio Ginásio Municipal e aconteciam sem grandes alardes.⁵

O sete de setembro era a data cívica com maior destaque, na ata de reunião aberta em 1971 e tendo registros até 1973 as comemorações da Independência do Brasil apareceram em todos os anos.⁶ O ritual do sete de setembro tinha sua celebração praticamente idêntica: sessão solene com hasteamento da bandeira nacional no Primeiro Ginásio Municipal e depois os alunos desfilavam até a praça Manoel Novais, local onde havia um palanque com as figuras políticas e no qual a população serrolandense, da sede e das zonas rurais, esperavam ansiosamente pela passagem das escolas e da banda marcial/fanfarras do Ginásio Municipal.

As práticas cívicas não atendiam só ao Primeiro Ginásio Municipal, a população estava envolta nas comemorações e em sua preparação. Outros estabelecimentos escolares de ensino infantil participavam compondo alas nos desfiles. O município do “Serrote” se alvoraçava e se espremia na praça Manoel Novais, então apoteose cívica serrolandense, para ver os alunos desfilarem. Vejamos como a ata de sete de setembro de 1973 descreve tal entusiasmo da população.

Aos sete dias do mês de setembro de um mil novecentos e setenta e três. As oito horas deu início as comemorações do dia da Independência. *Hasteamento da Bandeira Nacional sob a direção do professor de Educação Moral e Cívica, Sarg. Raimundo Almeida*; os alunos em forma ao som do Hino Nacional brasileiro deu-se a cerimônia de hasteamento. Daí seguiu em desfile para a praça Dr. Manoel Novais, ponto de concentração onde estava armado o palanque municipal. *A população se deslocava para a praça onde se via grande massa da população deste município.* (Grifos meus)⁷

Esse trecho retirado da ata nº 16 de 1973 nos fornece informações ricas para entender as práticas cívicas no Ginásio Municipal. No primeiro momento somos informados que o início do evento aconteceu dentro da instituição com hasteamento da bandeira e cântico do hino nacional, logo após, sobreveio o desfile onde “a população se deslocava para a praça – seguindo o desfile – onde se via grande massa popular deste município”. Podemos

5 COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA (CES). **Livro de Atas Nº 1**. Ano de Abertura: 1971. Local, Ginásio Municipal, Serrolândia, Bahia, Brasil. Arquivo do CES.

6 Idem.

7 COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA (CES). **Livro de Atas Nº 1, ata 16**. Ano de Abertura: 1971. Local, Ginásio Municipal, Serrolândia, Bahia, Brasil. Arquivo do CES.

acompanhar nessa narrativa a importância que o desfile tinha na cidade. Outro ponto que chama bastante a atenção é a presença de um militar ocupando o cargo de professor do Ginásio. Aqui somos apresentados ao Sr. Sarg. Raimundo Almeida que aparece como professor de Educação Moral e Cívica (EMC). Segundo a ata, ficou na incumbência de tal sargento, comandar o hasteamento da bandeira ao som do hino nacional brasileiro.

Além de contar com as comemorações das datas tidas como “tradicionalistas” – sete de setembro (Independência do Brasil), quinze de novembro (Proclamação da República) e vinte e três de novembro (Dia da Bandeira) – o Ginásio Municipal de Serrolândia fez questão de incorporar ao seu rol de celebrações o aniversário da “Revolução de 1964”. Em 31 de março de 1971, foi realizada a sessão solene em comemoração do sétimo aniversário da “Revolução 1964”. Além de 1971, a comemoração foi realizada em mais duas ocasiões, 1972 e 1973.⁸ Durante esses três anos, dois militares ficaram responsáveis pela organização desse evento, Sarg. Aloisio Barbosa e Sarg. Raimundo Oliveira Almeida.

Segundo Cordeiro (2015), veremos que no contexto estudado, o 31 de março de 1964 era encarado, pela força propagandística do governo, como um “novo renascer” da sociedade brasileira:

[...] aquela que inaugurou esse novo tempo, que salvou o país da decadência moral e material e que operava um verdadeiro milagre: o 31 de março de 1964 não foi esquecido pela propaganda da festa. E a rememoração da data se fazia também tomando parte da grande euforia otimista que caracterizava o país naqueles anos. (CORDEIRO, 2015. p. 117).

O investimento nas lembranças de datas consideradas importantes, buscam a legitimação de grupos, políticas e sistemas de governos. Através das práticas cívicas nas escolas e também nos meios sociais a ditadura civil-militar legitimou o dia da “revolução” no calendário festivo. Nas três atas que encontramos, sobre os festejos da “Revolução de 1964” entre 1971 a 1973, percebemos que os festejos aconteceram de formas distintas, ora com desfiles cívicos pelas ruas da cidade, outrora apenas com sessão solene e jogos de resistência

Outro grande evento patriótico que marcou o Ginásio Municipal de Serrolândia foi a comemoração do Sesquicentenário da Independência da República. Esse evento foi pensado pelos artífices da ditadura civil-militar para torna-se um grande marco na história do país. Além da data, o que estava sendo festejado eram os efeitos do “milagre econômico” que a nação vivenciava. Janaina Cordeiro (2011) afirma que:

Desde janeiro de 1972 vivia-se no país sob a expectativa do início das comemorações, mas foi em 21 de abril, dia de Tiradentes, que as festas começaram oficialmente, para somente serem encerradas no dia 7 de setembro. A ideia era iniciar as comemorações com os chamados “Encontros Cívicos Nacionais”, evento que deveria acontecer em todas as cidades do país. (CORDEIRO, 2011. p. 1).

8 COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA (CES). Livro de Atas N° 1, ata 02, 09 e 13. Ano de Abertura: 1971. Local, Ginásio Municipal, Serrolândia, Bahia, Brasil. Arquivo do CES.

Mais que rememorar a Independência brasileira, o 21 de abril deveria ressaltar o “progresso” do presente. A festa do Sesquicentenário da Independência não seria trabalhada apenas no 21 de abril de 1972, ela começou a partir de sua promulgação pelo presidente Emílio Garrastazu Médici em outubro de 1971 e colocada em prática em janeiro do ano seguinte. Assim como exposto por Cordeiro, essa comemoração deveria acontecer em todas as cidades brasileiras. Vejamos como ela foi realizada em Serrolândia:

Aos (21) vinte e um dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e dois as (5) cinco horas. Deu-se início as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, nesta cidade tendo havido sessão entre alunos do ginásio municipal e o povo, principalmente os pais dos alunos. Enviou-se para a praça onde se achavam armado o palanque oficial, e grande massa aglomerada aplaudia com grande entusiasmo aos oradores e ao Ginásio. [...] nesta data [21 de abril] falaram vários personagens, das quais são dignos de serem ressaltados. O Sr. Prefeito Municipal Florisvaldo Magalhães Sousa, Sr. Delegado de Polícia Sarg. Raimundo Oliveira, Sra. Delegada Escolar Arionete Guimarães Sousa [...] houve uma brilhante passeata, *o povo se uniu com um só pensamento e ideais*, a fim de melhor dar ênfase à festa. *Durante a festividades foram cantadas pelo povo vários hinos patrióticos*, acompanhado com o conjunto musical desta cidade e a banda marcial do ginásio. (Grifos nossos).⁹

O início desta celebração começou nas dependências do Ginásio Municipal e se estendeu para as ruas de Serrolândia. Não era comum a realização de sessão solene e desfile cívico na mesma celebração, mas no 21 de abril de 1972 essas duas ações comemorativas foram realizadas juntas. No Sesquicentenário, além dos alunos, pais e professores o ginásio estava aberto ao povo da cidade. Em toda ata, percebemos que a prática comemorativa do dia 21 de abril extrapolou os muros da escola e tornou-se um festejo para os populares que “aglomerados aplaudia(m)” os desfiles, orações e ações dos alunos. As informações contidas na ata são bastante detalhadas, além de descrever o transcorrer da comemoração ela nos mostra, ou pelo menos tenta mostrar, o sentimento suscitados ou atribuídos aos presentes.

Com Sessão Solene no ginásio, Desfile pelas ruas, Discursos de autoridades locais, Passeata brilhante organizada pelo povo serrolandense e União de ideais em torno do Sesquicentenário e a ditadura civil-militar faltava mais alguma coisa para o fechamento dos festejos? Faltava sim! Faltava os cânticos patrióticos dos hinos cívicos, que foram entoados animadamente pela população e seguidos pelo conjunto de música da cidade e pela banda marcial do Ginásio Municipal. Depois dessa programação a festa de 21 de abril chegou a seu final. Segundo Cordeiro (2015) “Uma das características que garantiram o sucesso da festa foi justamente sua capacidade de mobilizar e tocar a vida cotidiana das pessoas.” O governo de Emílio Garrastazu Médici (1969 a 1974), investiu intensamente em propaganda para que o sesquicentenário da República se tornasse uma festa popular,

⁹ COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA (CES). Livro de Atas N° 1, ata10. Ano de Abertura: 1971. Local, Ginásio Municipal, Serrolândia, Bahia, Brasil. Arquivo do CES.

tudo indica que essa publicidade, requerida pela ditadura civil-militar, chegou as casas e ao ginásio de Serrolândia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como pretensão analisar as práticas cívicas dentro do Primeiro Ginásio Municipal de Serrolândia. A ditadura civil-militar instaurada após o golpe de 1964 buscou na educação, e em outros meios, uma forma de legitimação de seus poderes. O afago patriótico, o respeito aos símbolos nacionais, a disciplinarização e normatização dos corpos e dos comportamentos gerou uma prática cívica que foi amplamente desenvolvida no sistema educacional brasileiro.

Por meio da documentação encontrada no Primeiro Ginásio Municipal de Serrolândia podemos observar construção de um discurso embasado na normatização, disciplina e controle dos corpos. Sutilmente percebemos que a moral cívica, o ufanismo patriótico e as “boas condutas”, pregadas pelo sistema de ensino, deveriam combater o inimigo ideológico oculto do comunismo. Além das práticas cívicas desenvolvidas nas datas comemorativas e nas disciplinas EMC e OSPB o Ginásio Municipal de Serrolândia tratou de criar o Centro Cívico.

Por fim esse artigo buscou mostrar como as comemorações ultrapassavam os limites do ginásio e adentravam na sociedade serrolandense. É bastante propício analisarmos como uma instituição de ensino no interior da Bahia, dentro da sua singularidade, aderiu aos apelos e deveres nacionais, cântico do hino pátrio, hasteamento da bandeira e outros preceitos patrióticos. Os alunos do Ginásio Municipal preparavam-se durante vários dias para fazerem desfiles nas principais ruas e povoados do município, a população também se preparava para assistir, com bastante entusiasmo, as apresentações. A cidade toda alvorçava com a aproximação dos festejos, principalmente o sete de setembro. Trazendo para seu calendário cívico as comemorações da “Revolução” de 31 de março de 1964 e os festejos do Sesquicentenário da Independência da República em 21 de abril de 1972.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Janaina Martins. **A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

_____. **As comemorações do Sesquicentenários da Independência em 1972: uma festa esquecida?** *Anais XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH*. São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Valter de. **“Offereço meu original como lembrança”**: circuito social de fotografia nos sertões da Bahia (1900-1950). Salvador: EDUNEB, 2017.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **“Rememoração”/Comemoração: as utilizações sociais da memória**. *Revista Brasileira de História*, vol. 22, n. 44, São Paulo, 2002.

VALÉRIO, Telma Faltz. **Ideologia Política na Ditadura Civil-Militar e o Ensino Secundário de Segundo Grau a partir da Lei 5.692/71**. In: GONÇALVES, Nadia G; RANZI, Serlei M. F. (Orgs). **Educação na Ditadura Civil-Militar: políticas, ideários e práticas (Paraná, 1964-1985)**. Curitiba: Ed. UFRP, 2012.

VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. **Evas e Marias em Serrolândia: práticas e representações acerca das mulheres em uma cidade de interior (1960-1990)**. Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dissertação (Mestrado em História Social), 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226


Atena
Editora

Ano 2021





HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)